

DESIGN, CULTURA, ENSINO – NUMA “SOCIEDADE DOS SABERES

Margarida Ambrósio Fragoso

marfragoso@netcabo.pt

Resumo

Sustenta-se nesta comunicação que o Design participa no complexo cultural da nossa época através da “cultura do Saber”, da “cultura do Fazer” e da “cultura do Sentir”, o que implica também que o ensino (tomado como uma acção educativa e formativa no seu sentido mais rico) deva ser adequado ao “modo” cultural que procura atingir.

Estas três “culturas” indicadas, são três abordagens à realidade e às dinâmicas sociais e históricas e às solicitações do exercício complexo e heurístico do Design – e que não podem, nem devem, ser reduzidos a uma qualquer forma ou atitude única da disciplina e do exercício do Design.

Palavras-chave: Design, Cultura, Ensino

Abstract:

This paper upholds the view that Design belongs to our epoch’s cultural complex through three distinct vectors: the cultures directed to the human needs to “Know”, to “Make” and to “Sense”.

Design teaching, seen as an educational process in the richest sense of the word, must be adequate to the goal to be attained, that is, the full development of human values. The three cultural vectors referred encompass the approaches to the reality and the social and historic dynamics involved in the complex and heuristic exercise of Design, which can not and should not be reduced to any single and exclusive practical discipline of the professional of Design.

Key-words: Design, Culture, Teaching

“Sou humano. Nada do que é humano considero que me seja alheio”

Terêncio

1. Do Reconhecimento da Complexidade à nova Organização do Pensamento

Pensar, hoje, o ensino do Design é repensá-lo no contexto da emergência da Sociedade da Informação, que radica no extraordinário aumento da capacidade de meios técnicos de comunicação e das conseqüentes alterações de estilos de vida, de lógicas mentais, sociais e económicas, de organizações técnicas e científicas.

Acompanhar esta mudança, implica a compreensão das profundas alterações sociais decorrentes da Sociedade dos Saberes e do entendimento dos modos de aceder ao conhecimento. Estes são os contornos da nova modernidade em que a complexidade decorrente da explosão e possibilidade de aceder à informação, do confronto com uma multiplicidade de problemas e situações, de agir e viver na incerteza, requer uma nova organização do pensamento que se traduza por um enriquecimento colectivo e individual.

A informação, inesgotável, é apenas uma base do conhecimento. A Sociedade de Informação deverá ser um veículo para a Sociedade do Conhecimento, deverá conduzir ao acesso do saber pelo ensino mas, principalmente, pela vontade de ampliar o conhecimento, pelo desejo de aprender para fazer melhor. Saber, saber fazer, saber ser, saber estar consigo e com os outros, são os valores e competências enunciados no relatório “Educação para o Século XXI” da UNESCO (Delors, 1996).

“Bastariam os desafios da Sociedade do Conhecimento para configurar, logo, uma correcção imediata da visão funcionalista e utilitarista de curto prazo que se manifesta recorrentemente no ensino e dá forma a certas determinações políticas e decisões escolares, tendente a ver no ensino o treino de aptidões para o exercício das actividades económicas e para as necessidades de emprego. Reduzir o ensino à condição de base funcional das aptidões para o emprego, para a produção, sem considerar que é interprete e interveniente na formação pessoal e social dos cidadãos, é uma falta de visão de futuro” (Ambrósio, 2001, p.19) e que um futuro próximo não deixará de julgar.

O ensino numa “sociedade dos saberes” deverá apelar a uma forma mais complexa de conhecer, a uma forma mais complexa de pensar.

2. Design, Cultura, Ensino: Suas Relações e Interdependências

Neste período histórico de aceleração prodigiosa de produção e acumulação e saberes importa desenvolver a capacidade de entender os três pilares que configuram o complexo cultural em que a nossa vida se desenvolve:

- A “cultura do Saber”, que se manifesta na abordagem e na aplicação dos métodos das ciências; esta “cultura” usa os métodos e persegue os fins que consistem em procurar inteligibilidades e explicações, problematizar e relacionar;
- A “cultura do Fazer”, que se exprime e se realiza sob as variadíssimas e sempre renovadas formas e domínios das técnicas e das tecnologias. Esta é a cultura em que convergem os saberes que conduzem à realização, à concretização das respostas funcionais aos desafios postos pelas solicitações sociais;
- A “cultura do Sentir”, que envolve a adesão a uma esfera de valores não naturalmente quantificáveis mas que podem ser analisados e transmitidos pela educação (o gosto; o treino e apuramento da sensibilidade; o próprio acompanhamento e abertura crítica às flutuações da moda...).

O ensino do Design, como qualquer outra forma de qualquer ensino, destina-se a desenvolver competências.

As competências teóricas são as que podem ser adquiridas por via de um ensino de largo espectro de saberes sistematizados, reflectidos e de índole geral, apropriado à cultura do “Saber”: as ciências do mundo físico e da abstracção, a lógica, as ciências do Homem e da Sociedade. São competências “ensináveis”.

Há, no entanto, as “competências” que, parcialmente ensináveis, são adquiridas essencialmente por um modo experimental. É toda a pedagogia e a prática de “aprender fazendo, ou vendo fazer”. O seu modo privilegiado é essencialmente o da aprendizagem, por mais evoluído e elaborado que este modo se apresente no concreto. Esta forma de aquisição das competências que

se enquadram na cultura do “Fazer” tende, porém, a conduzir a uma redução do ensino do Design a este modo de aquisição de competências técnicas, tecnológicas e profissionais, como se ele fosse o único possível e desejável, excluindo e afastando todos os outros sob a alegação de que através de aprendizagem tudo pode ser ensinado e quaisquer outras formas são supérfluas.

Há, finalmente, uma área difusa de “competências” baseadas em saberes “não-ensináveis”: os saberes que nascem da sensibilidade, da criatividade mais ou menos inata, da formação e atitudes cívicas, éticas. Estas adquirem-se pelo exemplo, pela educação, pelo esforço individual de alargamento de horizontes, pelos estímulos à procura da identidade pessoal e social.

O gosto, a sensibilidade à História e às suas manifestações no presente e no acto, não se ensinam, em sentido estrito; incentivam-se, estimulam-se, propiciam-se as condições para o seu desenvolvimento, dentro dos horizontes do que configura uma cultura do “Sentir”.

O grande papel da pedagogia do Design, neste contexto de contemporaneidade parece residir no acto de ensinar, a partir do conhecimento adquirido, a organizar o pensamento, contextualizando, relacionando-o com os problemas reais da vida, apreendendo a complexidade das situações. Assim, mais do que um ensino limitado ao saber instrumental, deverá ser um ensino dirigido à integração de saberes e experiências, desenvolvendo a capacidade de entender o enquadramento da sociedade na sua totalidade a partir do enquadramento concreto em que a nossa vida se desenvolve, fortificando a atitude de se interrogar, de ligar o saber à dúvida, à incerteza e ao carácter aleatório dos problemas naturais e humanos (Ambrósio, 2001).

Bons profissionais, bem preparados, competentes, incorporam uma formação de largo espectro, e compreendem o entendimento correcto dos factores técnicos e económicos, mas principalmente do sentido social e humano das suas intervenções. Bons profissionais, bem preparados, competentes compreendem as dinâmicas dos processos sociais, tecnológicos e económicos, saberes que lhes permitem abrir e alargar as oportunidades de intervenção. Bons profissionais, bem preparados, competentes, são cidadãos responsáveis que afirmam a qualidade das suas intervenções por princípios éticos.

Tornar o ensino superior mais aberto para que estudantes de diferentes áreas possam fazer disciplinas de outras formações no sentido de alcançarem um conhecimento global do ponto de vista humanístico, científico e cultural, em paralelo com o desenvolvimento de sistemas de aprendizagem ao longo da vida, foram, aliás, os desafios apontados na Conferência Internacional sobre os dez anos de Bolonha, que teve lugar recentemente em Lisboa.

Estes são os princípios de um modelo de ensino que tem como missão antecipar as consequências dos grandes desafios globais, no âmbito duma sociedade em que a condição humana, os valores da ética e da solidariedade sejam respeitados. Também o ensino do Design se deverá afirmar por estas intenções.

O ensino do Design deverá alargar a um contexto mais amplo os saberes específicos integrando-os nos problemas fundamentais do nosso tempo e da nossa condição. ‘Saber fazer’, implica ‘saber como’ e ‘porquê fazer’. ‘Saber como’ e ‘porquê fazer’ permite ultrapassar a visão curta da resposta para o “aqui e agora” e essa, sob pressão da concorrência no mercado de trabalho, da aceleração dos ciclos de vida dos produtos, da internacionalização das redes e velocidades de circulação das ideias e das modas tende a dominar o panorama do exercício profissional dos designers.

O ensino dos designers deverá ser capaz de lhes fornecer capacidades de estabelecer relações permanentes entre saberes particulares, disciplinares e conhecimentos globais, especialmente num tempo em que as saídas profissionais não crescem ao mesmo ritmo da formação dos designers e que o desenvolvimento da capacidade crítica se torna crucial na procura de oportunidades das capacidades profissionais o que implica o alargar do âmbito dos objectos, de todas as naturezas, que possa exigir a intervenção dos designers.

Bibliografia de Apoio

AMBRÓSIO, Teresa - *Educação e Desenvolvimento. Contributo para uma Mudança reflexiva da Educação*. Lisboa: UNL | Faculdade de Ciências e Tecnologia – Unidade de Investigação, Educação e Desenvolvimento, 2001

AMBRÓSIO, Teresa - “Educação e Desenvolvimento. Inteligibilidade das Relações Complexas” in *Memórias da Academia das Ciências de Lisboa, Classe de letras, Tomo XXXVII*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, pp. 99-117, 2006

BARATA, José Pedro Martins - *Cultura e Técnica*, Seminário de Humanidades do Instituto Superior Técnico, Out. | Dez. 2003. Lisboa: Difusão Restrita, 2003

BARATA, José Pedro Martins - *As Ciências da Complexidade, Sinal ou Motor da Vontade de Unificação Cultural*, Ciclo de Conferências Espelhamento, Interrogação e Metamorfose, do Curso de Doutoramento de Base Curricular Universidade de Aveiro, Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa, Policopiado, 2004

CACHAPUZ, António; SÁ-CHAVES, Idália; PAIXÃO, Fátima - *Saberes Básicos de todos os Cidadãos no Século XXI*. Lisboa: Conselho Nacional de Educação, 2004

Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior - *Temas do Processo de Bolonha*. Lisboa: Fundação Oriente, 2005

CYRULNIK, Boris; MORIN, Edgar - *Diálogo sobre a Natureza Humana*. Lisboa: Instituto Piaget, 2004

DELORS, Jacques et al - *Educação: Um Tesouro a Descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*. Lisboa: Edições Asa, 1996

GIORDAN, André (coord.) - *Que Savons-nous des Savoirs Scientifiques et Technologiques? Actes des XVIIes Journées Internationales sur la Communication, l'Éducation et la Culture Scientifique*. Chamonix: Centre Jean Franco, 1995

LE BOTERF, Guy - *De la Compétence*. Paris : les Éditions d'Organization, 1995

NAZARÉ, Maria Helena - *Intervenção na Cerimónia Comemorativa do 35º aniversário da Universidade de Aveiro*, policopiado, 2008

SIMON, Herbert A. - *Les Sciences de l'artificiel*. Paris : Editions Gallimard, 2004

STEINER, George - *Lessons of the Masters*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002